

CONTOS

Imagine uma nova história para sua vida e acredite nela.

Paulo Coelho



OS TRÊS PORÇ



A história que vamos ler é a dos três porquinhos e o Lobo e, como aqui vamos ver, só um deles não é bobo, pois os outros dois quase perdem a vida, criando juízo depois que a fera foi vencida.

Era uma vez três porquinhos. Cícero, Heitor e Prático. Um dia decidiram construir três casas. Cada um ia fazer a sua, para esconder-se do lobo, que era muito mau e gostava de comer porquinhos. Cícero encontrou logo tudo que precisava:

- Eis aqui uma porção de bambus, cola e barbante. Com isto, vou construir uma casa muito boa!



Heitor logo falou:

- Um sopro do lobo chega para derrubar sua casa.

- Nada disso! Você está brincando? Minha casa vai ser muito forte!

E num instante o porquinho Cícero estava com a casa pronta. Todo contente pôs-se a cantar:

A minha casa eu fiz, sozinho e terminei, pra morar nela feliz, feliz tal qual um rei!"





Os outros dois porquinhos continuaram caminhando pela estrada. Pretendiam fazer casas melhores que a do Cícero, por isso procuravam material mais forte que bambu.

Os outros dois porquinhos continuaram caminhando pela estrada. Pretendiam fazer casas melhores que a do Cícero, por isso procuravam material mais forte que bambu.



Logo adiante Heitor falou:

- Ei, irmãozinho! Por que não paramos aqui? Veja que tábuas ótimas! O lobo não poderá derrubar uma casa feita com elas.

- Ora, com dois sopros o lobo derruba uma casa de tábuas! - respondeu Prático. - Mas se você quer, fique aqui para construí-la. Eu vou procurar coisa melhor.

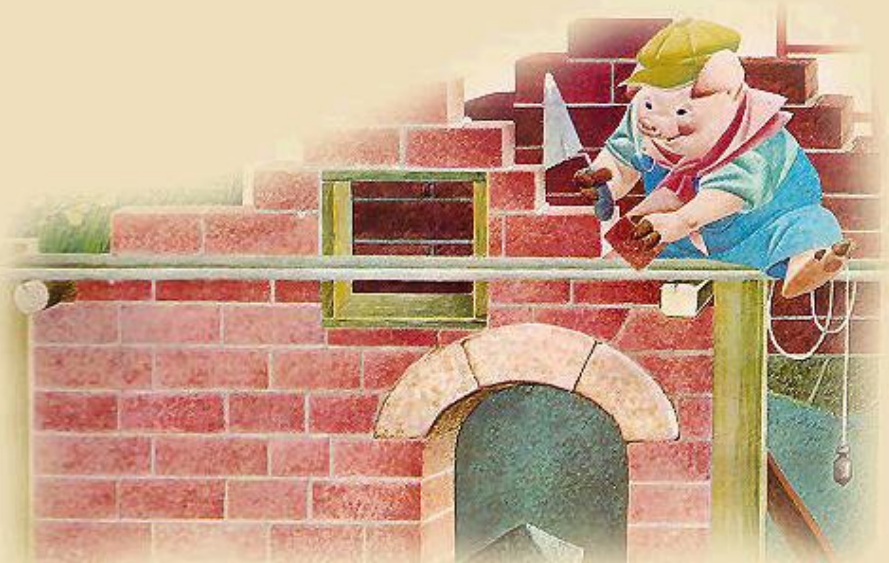
- Vou fazer uma casa à prova de lobo, você vai ver! - disse Heitor que já estava cansado de tanto andar e achou melhor começar o trabalho. Não levou mais que um dia para fazer a casa.

Quando estava pronta ele cantou:



"A minha casa eu fiz, sozinho e terminei, pra morar nela feliz, mais feliz do que um rei!"

Prático não tinha preguiça. Trabalhou quatro dias sem parar, para construir sua casinha. Mas, quando terminou o serviço, a casa era sólida, feita de tijolos e cimento. Tinha até janela, porta com cadeado e lareira com chaminé!



Os três irmãos

ficaram morando cada um na sua casinha.



Um dia o lobo passou ali por perto e sentiu cheiro de porquinho, que era sua comida predileta.

- Hum! Que cheiro bom de porquinho! Até me dá água na boca! Vem daquela casinha de bambu... Vou dar uma olhada.

- O lobo! - gritou
Cícero assustado, ao
vê-lo.

Oh, um porquinho! -
exclamou o lobo
lambendo os beiços. -
Que está fazendo aí
dentro de casa?
Venha dar um passeio
comigo!

- Eu não! - respondeu
o porquinho. - Você
está querendo me
comer.

Não vou nessa
conversa. Não sou nenhum bobo.



- Se não vai por bem, vai por mal -
ameaçou o lobo. - Vou soprar sua
casinha e com um único sopro ela
voará pelos ares!

- Isso é o que você pensa! -
respondeu o porquinho. - Minha casa
é muito forte!

- Depois não diga que não avisei -
continuou o lobo.

- Lá vai: um . . . dois . . . três!

O lobo soprou e com o primeiro bufo
já derrubou a casinha. Os bambus
voaram pelos ares e Cícero saiu
voando também.



Que aperto! Com o lobo nos calcanhares, Cícero tratou de correr para a casa de Heitor, gritando:



- Depressa, abra a porta! O lobo está atrás de mim!

- Entre, entre! - disse Heitor.
- Aqui estaremos a salvo.

Ao chegar perto da casa de Heitor, o lobo fingiu de bonzinho e falou:

- Estou triste e sozinho, deixem-me entrar!

Os porquinhos responderam:

- Não somos bobos! Você quer nos comer. Não vamos abrir a porta nunca.



- Não? Pois já lhes mostro o que vai acontecer - respondeu o lobo.

- Prestem atenção: um . . . dois . . . três . . .!

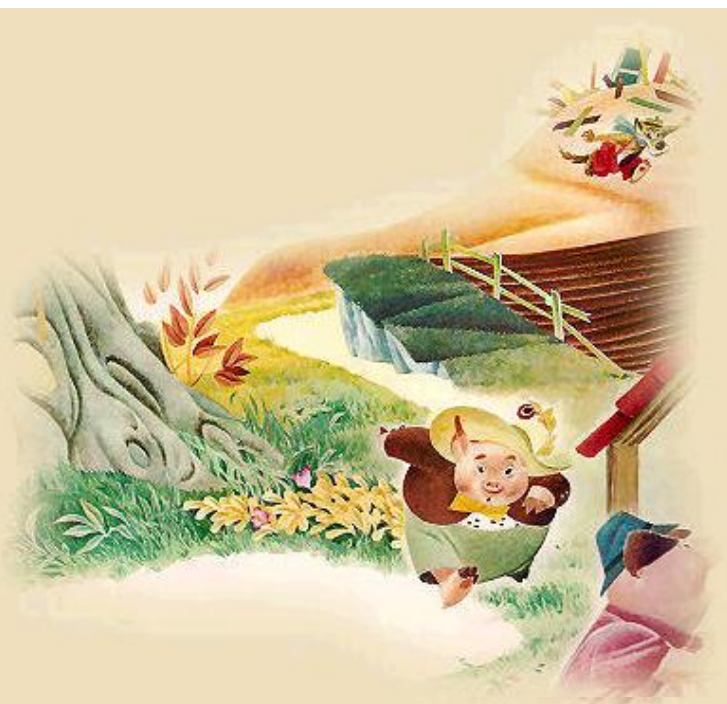
o lobo soprou e no segundo bufo já a casa de tábuas estava voando pelos ares. Mais que depressa os dois porquinhos se agarraram ao madeirame do telhado. Cícero e Heitor voaram junto com a casa.

A sorte dos dois foi que caíram perto da casa de Prático. Assim que se viram no chão, trataram de correr para lá em disparada.

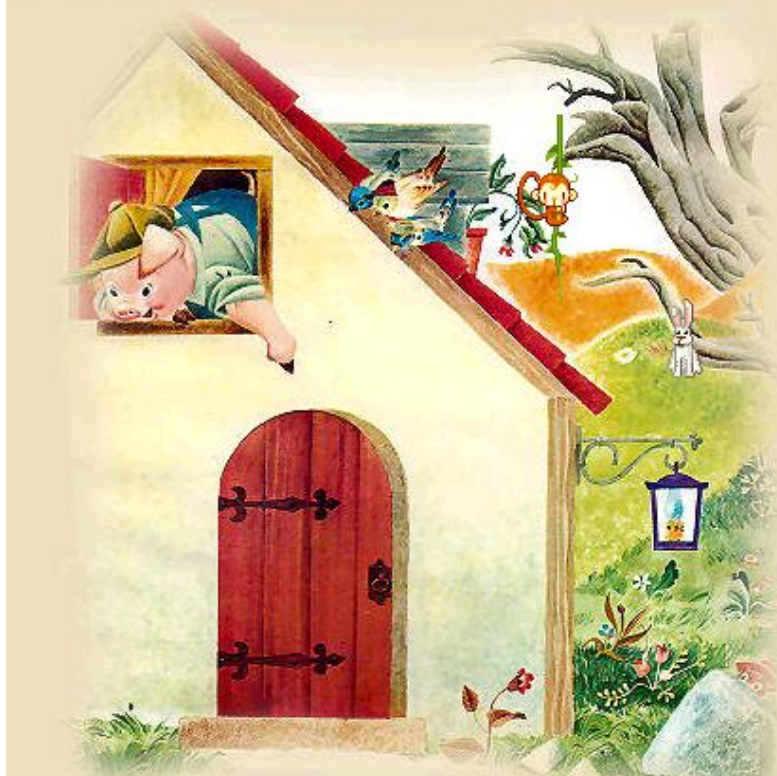
- Depressa, Prático, abra a porta!
O lobo, com dois bufos, mandou
minha casa de tábuas pelos ares!

Cícero falou também:

- Depressa, Prático, abra a porta!
O lobo, com um bufo, desmanchou
minha casinha de bambu!



O Prático abriu a porta e os dois



entraram correndo.

Eu bem que avisei, disse Prático. - Suas casinhas eram muito fracas para resistir ao lobo. Eu trabalhei bastante, mas minha casa de tijolo e cimento é forte. Nem com dez bufos o lobo consegue derrubá-la.

- Vamos trancar a porta com o cadeado! - disse o Gorducho.

- E vamos fechar as janelas, depressa!



O lobo já ia chegando. Descera a colina correndo tanto que estava sem fôlego. Parou diante da casa de Prático e ficou admirado de ver como o porquinho tinha conseguido fazer uma casa tão sólida.

- Não vai ser fácil derrubá-la, ainda mais que estou cansado de tanto correr . . . Acho melhor arranjar um jeito de enganar esses três bobinhos.

- Porquinhos, deixem-me entrar, só quero cumprimentar!

- Lobo velho disfarçado, você gosta de assado. Não insista vai embora, estamos dentro, você fora.

- Ora, deixem de conversa! Vocês vão ou não abrir essa porta?

- De jeito nenhum, desista!

- Estou perdendo a paciência porquinhos!

- Azar o seu! Não temos nada com isso!

O lobo furioso:

Que falta de respeito! Afinal, sou mais velho que vocês e além disso, sou lobo e vocês são porquinhos! Vocês tem que me obedecer! Pela última vez, abram essa porta!

- Não, não e não!

Então lá vai:

- Um . . . dois . . . três . . .

O lobo soprou com toda força que tinha. Estava com tanta raiva, que seu sopro foi ainda mais forte. Mas

a casa de tijolos, nem se abalou.

O lobo soprou de novo e tornou a soprar . . . Cada vez ficava com mais raiva e soprava mais forte. Mas não adiantava nada: a casa não caía.

- Não falei que minha casa era sólida? Pode bufar quanto quiser . . . a casa vai resistir até você não aguentar mais!

O lobo viu que o porquinho tinha razão. Já estava completamente sem fôlego e a casa não caía. Tratou então de passar a conversa nos três:





- Porquinhos, sabem o que eu encontrei? Aqui bem perto há uma macieira carregada. Que tal se dividirmos as maçãs?

- Ótimo! Aceitamos!

- Pois bem. - Vamos marcar um encontro, amanhã pela manhã.

- Combinado - disseram os três porquinhos.

Na manhã seguinte, o lobo chegou à macieira e não viu os porquinhos. Daí a pouco uma voz chamou:

- Lobo mau, estamos aqui em cima da macieira!

- Desçam já daí - gritou o lobo.

- Por que? Estamos comendo nossa parte das maçãs - responderam os três.

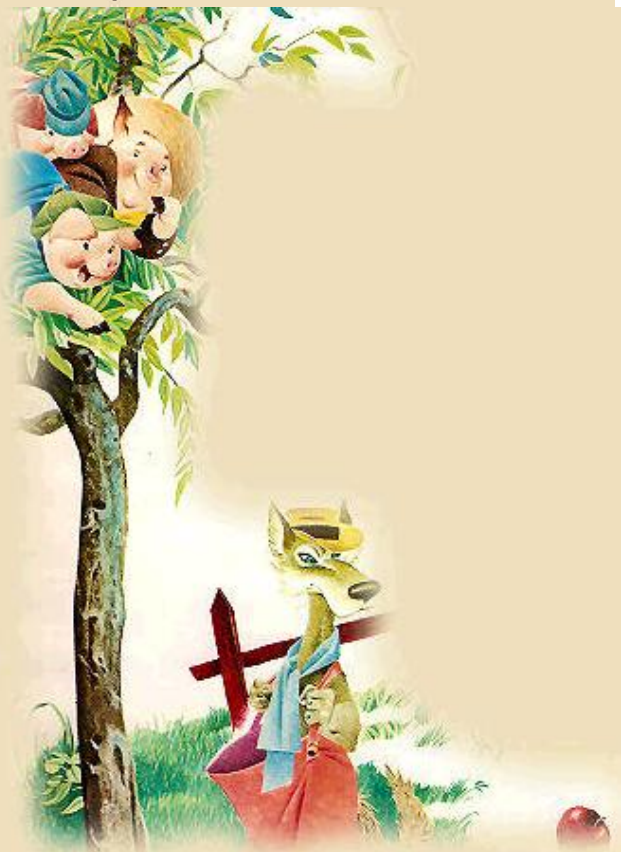
- Ajudem-me a subir na árvore! - pediu o lobo.

- Não precisa subir - respondeu Prático. - Vou atirar-lhe uma maçã, toma!

- Hum, é uma bela maçã! Vou pegá-la. Caiu aqui no meio do capim . . . Não consigo encontrá-la . . . Onde estará?

A maçã fique comendo para matar sua fome. Vamos pra casa correndo pois senão você nos come.

Viva o rei da esperteza, viva o nosso grande lobo. Ganhou hoje, com certeza, o premio de maior bobo!





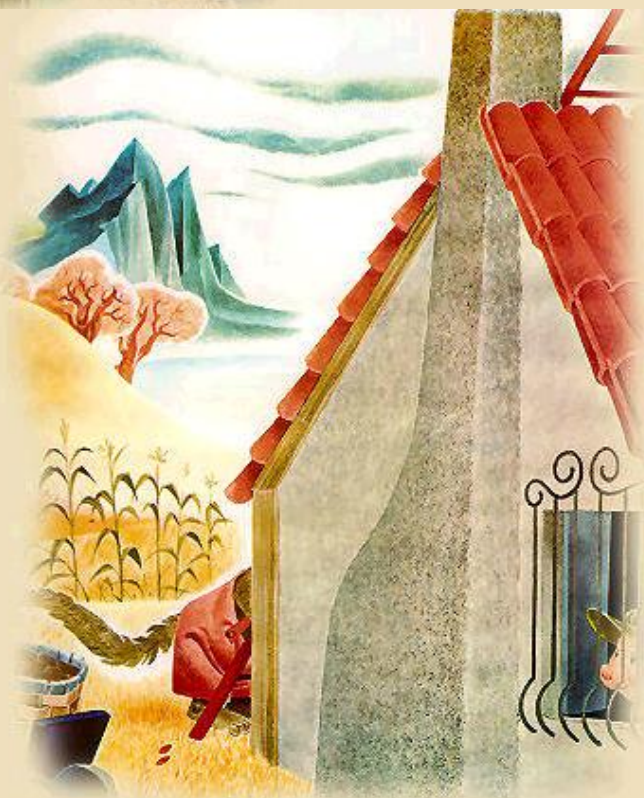
Que significa isso? -
perguntou o lobo
zangado. - Ah, seus
malandros! Estão se
fechando dentro de
casa!

O lobo distraído, a
procura da maçã, não
vira os 
porquinhos descerem
da árvore e correrem
a trancar-se na casa
de tijolos.

O lobo arranjou uma escada bem alta
e encostou à casa. Devagarinho,
tratou de subir sem fazer barulho.

- Agora não me escapam! - pensava
ele. - Vou entrar pela chaminé . . . e
cairei bem no meio deles! Os três
bobinhos nem perceberão de onde eu
vim!

Mas os três porquinhos, fechados
dentro da casa, estavam alertas.





Vendo as patas do lobo pela janela, Cícero avisou:

- Irmãos o lobo vai entrar pela chaminé

- Vamos fugir! - disse Heitor.



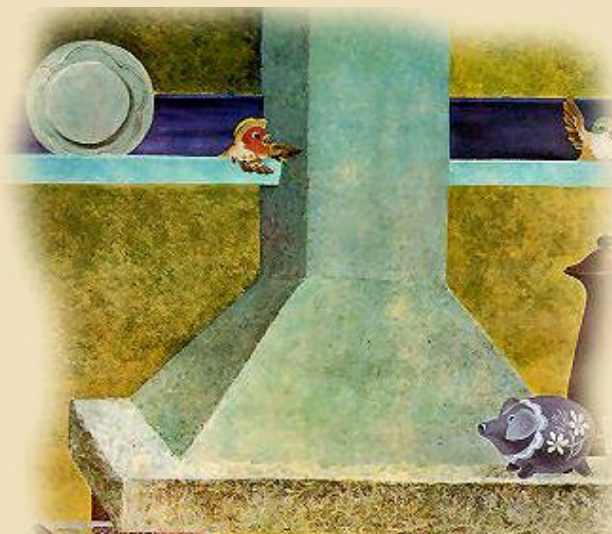
Deixe que ele venha! - falou Prático.

- Vai cair no fogo e se queimar todo! - respondeu o Gordinho.

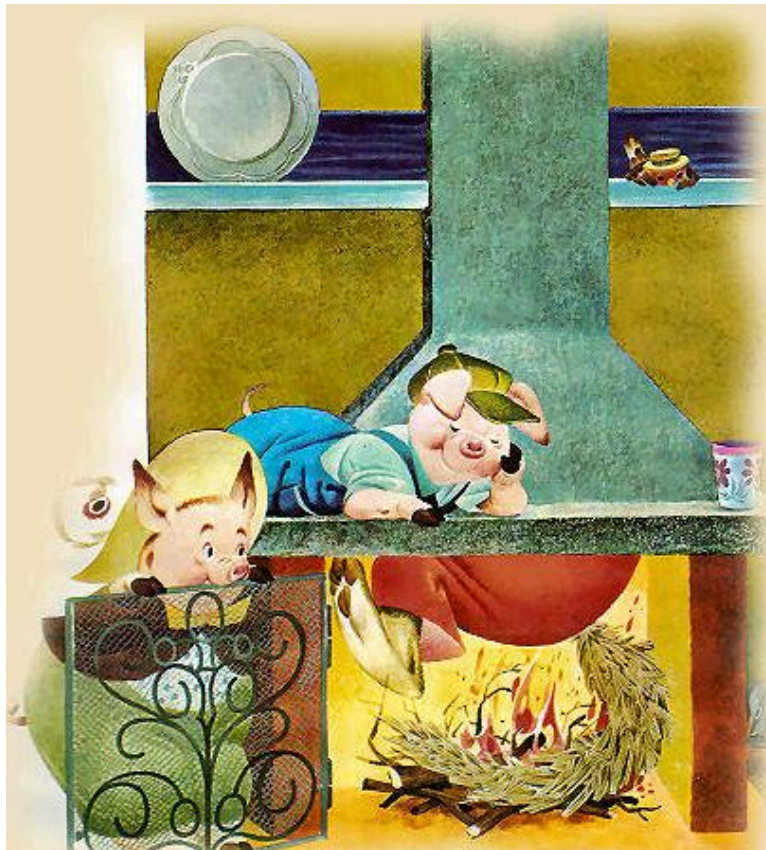
O lobo, no entanto, ia pensando:

- Basta escorregar pela chaminé . . .
sem barulho . . .

E desceu, sem imaginar o que o esperava.



- Socorro! Minha cauda está
queimando! Socorro! Água! Socorro!



Com fogo o lobo corremos,
dando-lhe boa lição e
rindo agora o vemos sumir
como um rojão!

Grande é a nossa
felicidade, uma festa se
fará. O bem venceu a
maldade, o lobo não
voltará!



O lobo com a cauda toda
queimada, saiu aos pulos,
urrando de medo e susto,
enquanto os três porquinhos
riam às gargalhadas.

Ele
nunca mais voltou ali. Os três irmãozinhos se
puseram a trabalhar e construíram uma casa
grande e bonita, de tijolo e cimento, para os três
morarem juntos. Ficou muito boa, forte e
resistente: era uma casa à prova de lobo.

E assim termina a história dos três porquinhos
sabidos. Mas fique em nossa memória que os dois
distráidos, com os perigos passados, ficaram mais
ajuízados . . .



"A preguiça é uma doença grave que afeta a maioria das pessoas,
mas as pessoas nunca se tratam porque estão com preguiça de se tratar."
desconhecido